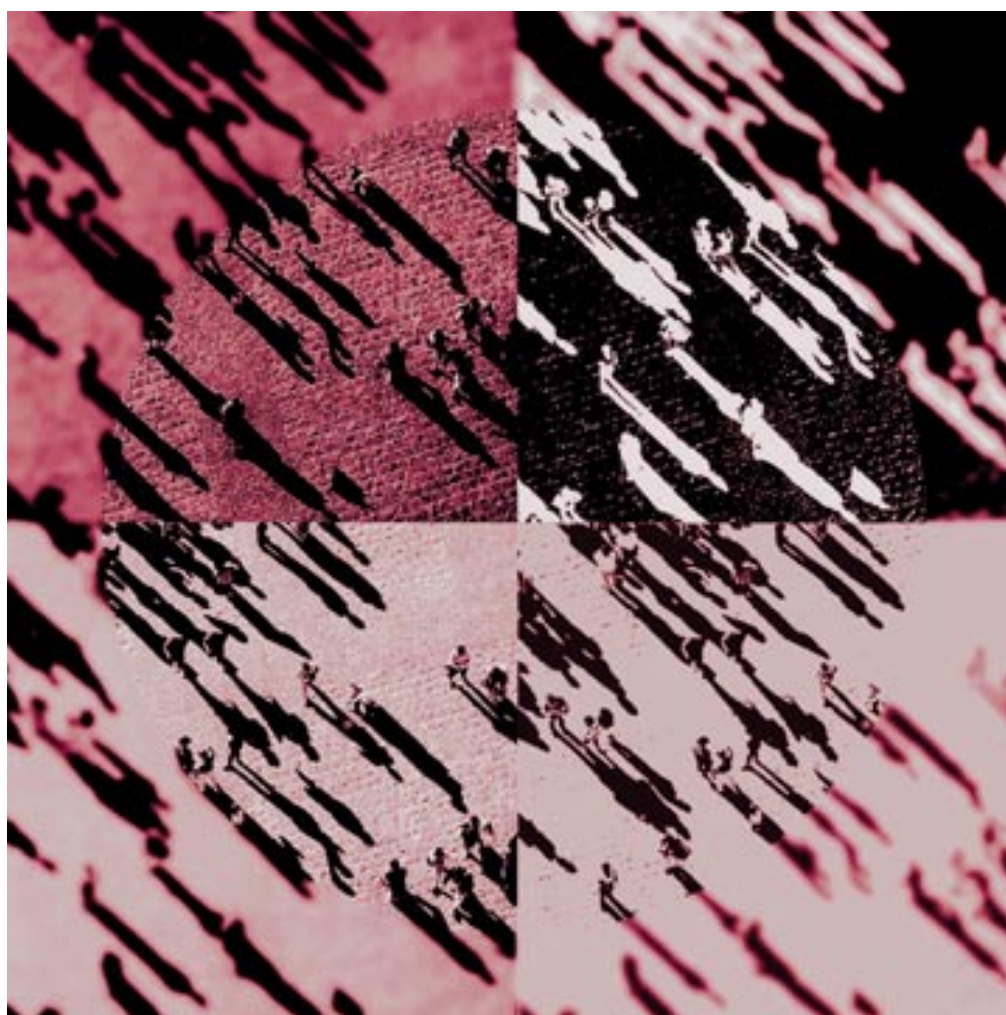


A situação social na União Europeia

- Síntese -



Índice

I. Introdução	2
II. A situação social ...	3
População	3
Condições de vida	4
Distribuição de rendimento	4
Confiança e participação na sociedade	5
III. ... E os desafios políticos	6
IV. Indicadores	7
Envelhecimento da população	7
Migração e asilo	7
Educação	8
Aprendizagem ao longo da vida	8
Emprego	9
Emprego dos trabalhadores mais velhos	9
Desemprego	10
Desemprego juvenil	10
Desemprego de longa duração	11
Despesas com a protecção social	11
Prestações de velhice	12
Distribuição de rendimento	12
Agregados familiares de baixos rendimentos	13
Agregados familiares sem emprego e de baixos salários	13
Emprego das mulheres	14
Remunerações de homens e mulheres	14
Acidentes	15
Esperança de vida e saúde	15
Principais indicadores sociais por estado-membro	16
Lista de Eurostat Datashops	17

I. Introdução

Com vista à disseminação de informação sobre a situação social a um público mais vasto, a presente brochura apresenta os principais resultados do Relatório sobre a Situação Social, em 2001, o segundo relatório anual produzido conjuntamente pela DG Emprego e Assuntos Sociais e o Eurostat¹.

Este relatório anual traça uma panorâmica ampla da situação social na Europa e, recorrendo a informações estatísticas harmonizadas a nível da UE, permite o acompanhamento de diferentes desenvolvimentos sociais nos Estados-Membros e a avaliação do respectivo impacto na qualidade de vida dos cidadãos europeus.

A Cimeira de Lisboa consagrou a política social como um elemento fundamental do objectivo estratégico da Europa de se tornar "o espaço económico mais dinâmico e competitivo do mundo baseado no conhecimento e capaz de garantir um crescimento sustentável, com mais e melhores empregos, e com maior coesão social".

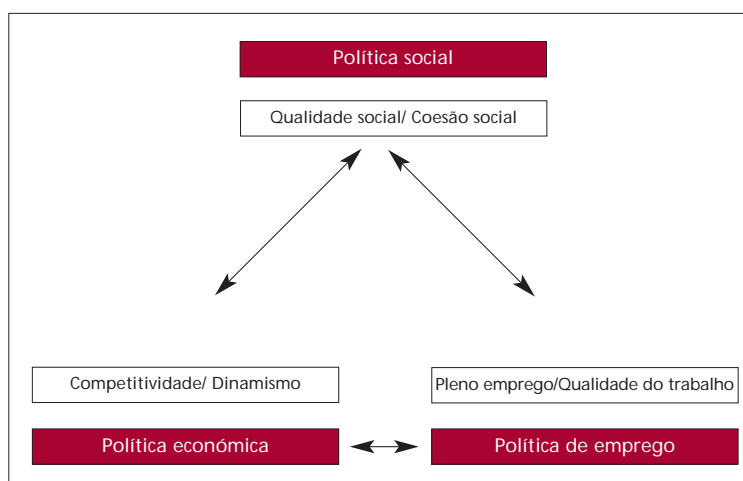
Posteriormente, a Agenda Social Europeia, subscrita pelo Conselho Europeu de Nice, providenciou a base política para a consolidação de uma estratégia global que articule sinergeticamente políticas sociais, económicas e de emprego.

Existe um consenso generalizado sobre o facto de que o reforço da economia europeia e do seu modelo social resultarão de políticas que promovam sinergias e interacções positivas entre o crescimento económico, o emprego e a coesão social.

Uma melhor compreensão das diferentes dimensões da situação social e da forma como se articulam é condição essencial para uma execução bem sucedida desta estratégia. O relatório sobre a situação social, contribuirá para esclarecer as múltiplas dimensões dos padrões de vida dos cidadãos europeus.

Ao fornecer análises qualitativas e quantitativas das tendências sociais na Europa, constitui um instrumento poderoso para os responsáveis políticos aos níveis europeu, nacional e regional envolvidos na modernização do modelo social europeu.

O relatório não se dirige apenas aos interesses dos responsáveis políticos e da comunidade académica; visa ainda pessoas que operam no domínio socioeconómico, as ONG, os parceiros sociais e todos os cidadãos individuais eventualmente interessados em dispor de uma visão aprofundada da sociedade contemporânea e dispostos a contribuir para o debate em torno da realização da Agenda Social Europeia.



As articulações a estabelecer entre as políticas por forma a criar um círculo virtuoso de progresso económico e social deverão reflectir a interdependência dessas políticas e visar o pleno aproveitamento das sinergias positivas criadas entre si.

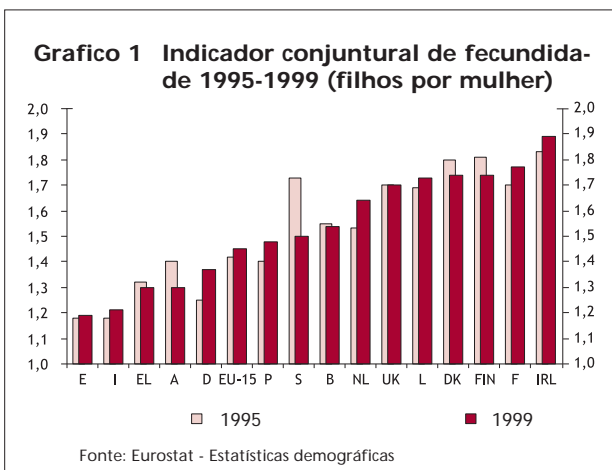
¹ Para obter a versão integral deste relatório, ver lista de datashops no final da presente brochura.

II. A situação social ...

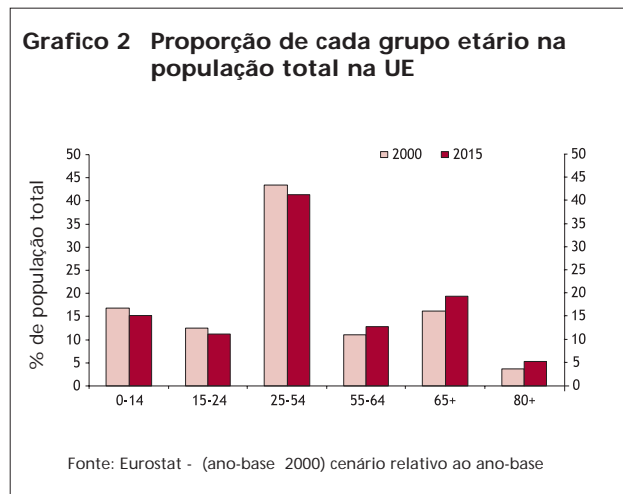
Na última década assistiu-se a uma constante melhoria das condições médias de vida em toda a União Europeia. As políticas económicas e sociais contribuíram para intensificar as oportunidades de uma vida melhor em várias áreas. No entanto, os progressos podem gerar igualmente novos desafios e evidenciar os problemas e as condições inaceitáveis aos quais não foi ainda dada resposta. Ao mesmo tempo, novas exigências se desenham no horizonte, à medida que toma corpo a transformação para uma sociedade assente no conhecimento. As políticas bem sucedidas no passado e no presente devem ser ajustadas e actualizadas por forma a enfrentar os novos desenvolvimentos e desafios.

População

- A **esperança de vida** à nascença continua a aumentar - nos últimos 50 anos, a esperança de vida aumentou de 10 anos. Ainda mais significativo é o facto de a esperança de vida livre de incapacidade estar também em alta. Não só serão mais os anos de vida para os europeus, como também é de esperar melhor vida para esses anos. As mulheres podem agora esperar viver até aos 74 anos sem qualquer incapacidade grave, esperança essa que é de 69 anos no caso dos homens.
- No outro extremo, as taxas de **fecundidade** já não estão em declínio na mesma proporção de alguns anos atrás, mas, na maioria dos Estados-Membros, permanecem em níveis muito baixos.



- O envelhecimento acelerado é uma das consequências óbvias da melhoria da capacidade de prolongar a vida e controlar a reprodução. Nos próximos 15 anos, o número de europeus muito idosos (80+) aumentará 50%, enquanto que a proporção de pessoas com idades entre os 0-24 anos descerá cerca de 7%.

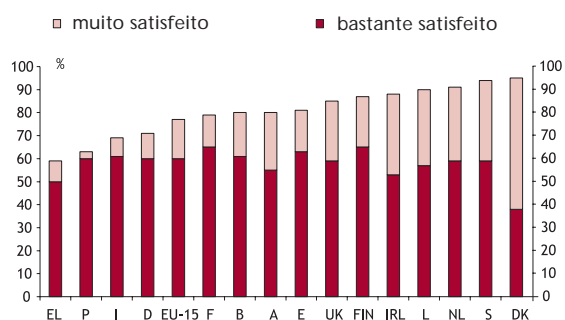


- Durante 35 anos, os nascidos durante o denominado **"baby-boom"** forneceram à Europa uma proporção anormalmente elevada de mão-de-obra no escalão 25-54 anos, mas actualmente até esses estão a envelhecer e a geração que se lhes segue é substancialmente menos numerosa. Por esse motivo, o impacto social e económico do envelhecimento será particularmente pronunciado nas próximas décadas.
- O facto de a Europa estar confrontada com a perspectiva de mais idosos e de uma **força de trabalho** em declínio é, sem dúvida, a mais importante consequência do envelhecimento.
- O número de agregados familiares mais reduzidos e de um só indivíduo está a aumentar, mas as **estruturas desses agregados** continuam a ser diferentes entre o Norte e o Sul.
- A crescente **imigração** oriunda do exterior do território da União concentra-se nas regiões economicamente dinâmicas e nas grandes áreas urbanas, consequentemente, as maiores cidades estão a assumir uma composição mais multicultural.

Condições de vida

- O nível de **satisfação** entre os europeus é impressionante: 83% declaram-se satisfeitos com a sua saúde, 77% com a sua vida em geral, e 67% com o seu rendimento.

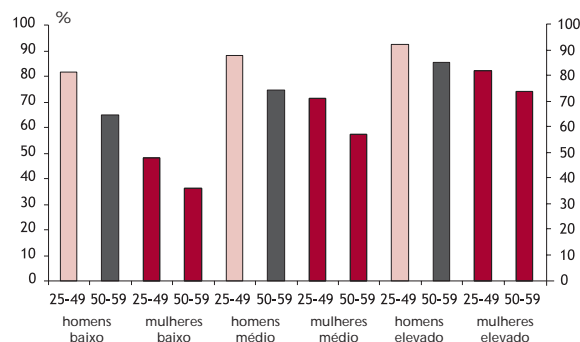
Grafico 3 Percentagem de população satisfeita com a sua vida em geral (+ 16 anos)



Fonte: Eurobarómetro 53 - 2000

- A **saúde** é uma prioridade absoluta para os europeus, que são, de um modo geral, menos materialistas do que se poderia esperar. Na hierarquização que fazem das principais determinantes da sua qualidade de vida, colocam a saúde antes do rendimento e a vida familiar em terceiro lugar.
- A **educação** constitui outro factor importante na qualidade de vida, cujo impacto se faz sentir não apenas no emprego e no rendimento, mas também na saúde e na participação social. É, por conseguinte, altamente significativo que os níveis de instrução tenham duplicado nos últimos 30 anos: 74% dos indivíduos dos 25-29 têm agora habilitações superiores à escolaridade obrigatória. No entanto, no limiar da sociedade do conhecimento, é insustentável que quase um terço das pessoas não consiga ainda atingir este nível, arriscando-se assim a ficar na retaguarda. Ainda que o desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida vá abrir novas oportunidades de formação e reconversão após a escola, será difícil delas tirar partido se os indivíduos não conseguirem completar primeiramente uma educação de nível secundário superior.

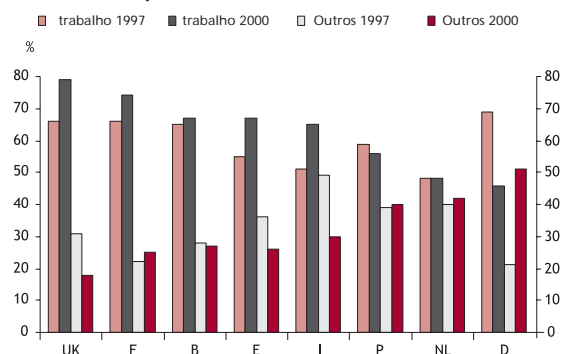
Grafico 4 Taxa de emprego por grupo etário, sexo e nível de ensino, EU-15



Source: Eurostat - LFS 1999

- **Vida familiar:** Apesar da crescente individualização e uma maior volatilidade no casamento, a família continua a ser um factor crucial e valorizado da vida social dos europeus. Ainda que dando prioridade ao trabalho, a maioria dos europeus gostaria de encontrar mais tempo para actividades familiares.
- **Segurança:** Não obstante crescentes sentimentos de incerteza, os europeus sentem-se ainda em considerável segurança.

Grafico 5 Tende a organizar o seu tempo de trabalho com outros momentos (dedicados a família, ao lazer, etc.) ou o contrario ?

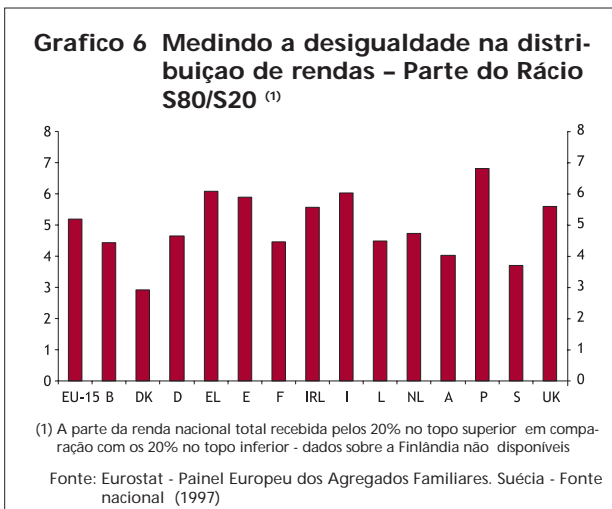


Fonte: Relatório Qualidade/Tempo Europa 2000, Chronopost – Management & Communication, 1999

Nota: a diferença entre a soma de percentagens e 100% corresponde a pessoas que "não sabem".

Distribuição de rendimento

- As diferenças de **rendimento** na UE são ainda acentuadas, intra e entre Estados-Membros.
- Os Estados-Membros com rendimentos médios mais baixos tendem a apresentar desigualdades de rendimento mais acentuadas. Este é um facto digno de nota na medida em que, regra geral, os Estados-Membros mais ricos têm tendência a fazer uma **redistribuição** mais eficaz via prestações.

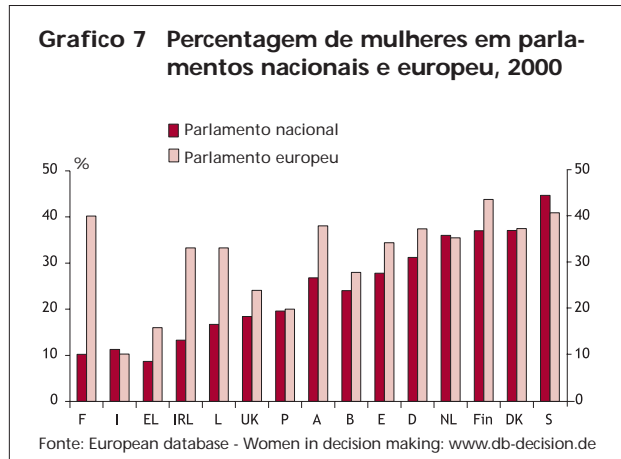


- 80% dos europeus concordam que as **diferenças de rendimento** são demasiado elevadas e que essas disparidades de rendimento não são benéficas para a sociedade. A maioria considera que os governos deveriam solucionar este problema.
- Entre **os grupos de baixo rendimento**, as famílias monoparentais são as que apresentam maiores dificuldades. Em resultado, o risco de pobreza infantil permanece uma questão importante.

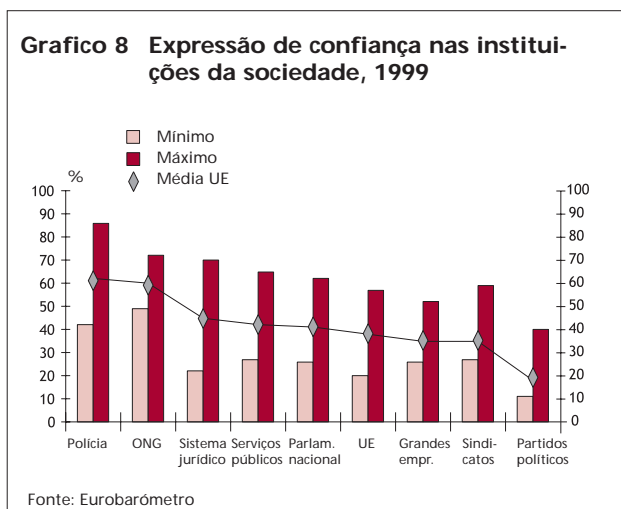
Confiança e participação na sociedade

- A **flexibilização** do emprego e das condições de trabalho induziu a um aumento das oportunidades de participação no emprego remunerado, porém, o impacto resultante na qualidade do trabalho é assunto de debate.
- Ainda que as possibilidades de as mulheres participarem na sociedade em termos equitativos tenham sido

consideravelmente reforçadas, persistem ainda acentuadas **disparidades entre os géneros** em matéria de representação na vida económica e política, em especial em cargos de tomada de decisão.



- **Divisão digital:** Embora a situação possa estar a melhorar, existem grandes diferenças em termos da capacidade de participar na sociedade electrónica através do acesso à Internet, intra e entre Estados-Membros.
- **A confiança** dos cidadãos europeus nas autoridades centrais como a administração pública é surpreendentemente baixa.



III. ...E os desafios políticos

- O aumento do número de pessoas muito idosas coloca desafios aos **sistemas de saúde e de cuidados de longo prazo** e à capacidade de conter a procura através da promoção de estilos de envelhecimento saudáveis.
- A diminuição da **força de trabalho** e o aumento de pensionistas conferem particular pertinência aos esforços da União para elevar as taxas de actividade e de emprego de todos os indivíduos em idade activa, dado que esta medida pode melhorar as taxas de dependência económica e assim alterar os efeitos económicos e sociais da deterioração das taxas de dependência da terceira idade.
- À medida que os baby boomers se aproximam da idade de reforma antecipada, torna-se cada vez mais crucial encontrar formas de melhorar as oportunidades de emprego dos trabalhadores mais velhos, capacitando-os e motivando-os para as aproveitarem. Uma adaptação eficaz a uma mão-de-obra em envelhecimento exigirá importantes mudanças no **mercado laboral e nas práticas no local de trabalho** em matéria de gestão da idade.
- As actuais **desigualdades de rendimento, distribuição, educação e saúde** excluem os desfavorecidos da participação na sociedade com todo o seu potencial.
- A crescente disponibilidade de **conhecimento**, combinada com capacidades individuais melhoradas de processar e partilhar informação, está a induzir um aumento das expectativas dos cidadãos – há uma tendência cada vez mais acentuada para esperar respostas de mais elevada qualidade, especificamente concebidas e adaptadas às suas necessidades.
- A participação é um factor crucial na formação da **coesão social**. Deste modo, um considerável desafio para a construção de uma Europa socialmente inclusiva reside na capacidade de assegurar acesso suficiente a todos para participarem nos mercados, nas políticas e na sociedade civil.
- À medida que os níveis de emprego aumentam e mais europeus participam em actividades remuneradas, torna-se cada vez mais importante empreender esforços no sentido de promover mais mas também melhores empregos e centrar a tónica na **qualidade do trabalho**.
- E, à medida que a Europa consegue aumentar a taxa de emprego das mulheres e dos trabalhadores mais velhos, torna-se cada vez mais premente atingir um nível

mais elevado de **conciliação entre vida profissional e familiar**.

- Elevados níveis de **emigração e envelhecimento** em várias regiões da UE colocam ameaças ao crescimento económico e ao progresso social.
- O crescente número de não-nacionais da UE que aqui vivem oculta a importância de medidas que visam assegurar uma rápida **integração dos recém-chegados** na vida económica e social.

Os sistemas de previdência social dos Estados-Membros deram aos cidadãos europeus uma boa protecção e contribuíram significativamente para o desenvolvimento da coesão social. Estes sistemas adaptaram-se com eficácia a uma série de desafios ao longo dos tempos. Hoje, têm de ajustar-se ao ritmo acelerado das mudanças demográficas e às exigências de uma economia assente no conhecimento em rápida evolução. Há que encontrar formas adequadas de contrariar e conter o envelhecimento e a diminuição da força de trabalho, bem como as pressões nos sistemas de pensões e nas despesas de saúde decorrentes das tendências demográficas. A revolução da informação confronta os sistemas de previdência social com o desafio de assegurar que as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias são plenamente exploradas, minimizando os riscos de efeitos colaterais negativos.

O crescimento económico sustentável e o pleno emprego no contexto de uma transição bem sucedida para uma Europa do conhecimento, ainda que mais envelhecida, exigirão que os recursos humanos sejam hoje tratados com mais cuidado, dando assim importância renovada à política social. As actuais desigualdades na distribuição do rendimento, educação e saúde representam uma barreira à participação das pessoas na sociedade com todo o seu potencial. Todavia, o presente relatório põe igualmente em evidência algumas das interações positivas entre rendimento, educação, saúde e emprego que podemos aproveitar aquando do desenvolvimento dos nossos recursos de capital humano.

A política social não é apenas um instrumento da construção de uma sociedade mais equitativa. Sempre que apresente uma boa relação custo-eficácia, pode contribuir substancialmente para uma economia mais eficiente e produtiva, facto que sublinha a necessidade de acompanhar as tendências sociais e analisar o seu impacto global na economia e na sociedade, por forma a conceber as respostas mais adequadas e eficazes em

IV. Indicadores

Envelhecimento da população

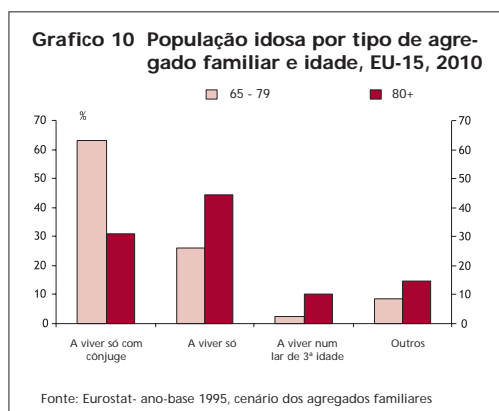
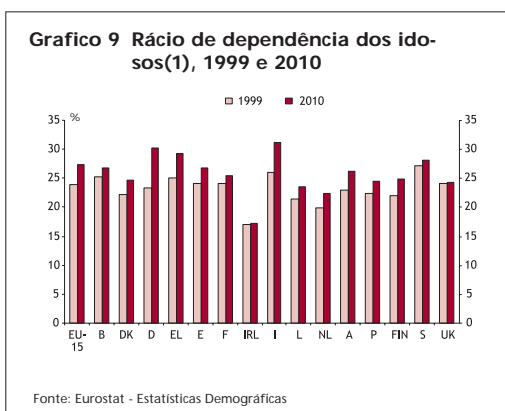
Em 1999, havia na UE 60 milhões de idosos com idade igual ou superior a 65 anos, comparativamente a apenas 34 milhões em 1960. Actualmente, os idosos representam 16% da população total ou 24% do que se considera a população em idade activa (15-64 anos). Até 2010, espera-se que este rácio aumente para 27%. Ao longo dos próximos quinze anos o número de cidadãos 'muito idosos' com idade igual ou superior a 80 anos registará um aumento de quase 50%.

Indicador-chave

	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
Rácio de dependência dos idosos (1)																
1999	24	25	22	23	25	24	24	17	26	21	20	23	22	22	27	24
2010	27	27	25	30	29	27	25	17	31	24	22	26	24	25	28	24

(1) População com idade igual ou superior a 65 anos em percentagem da população em idade activa (15-64)

Fonte: Eurostat - Estatísticas Demográficas



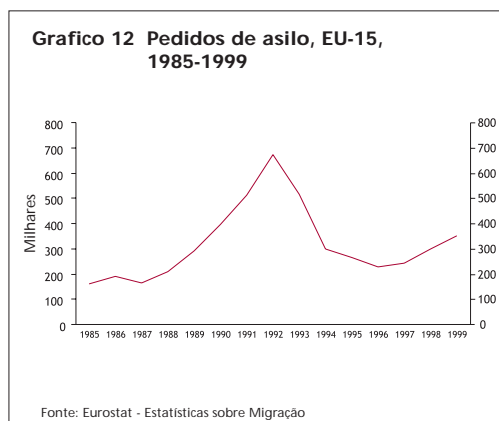
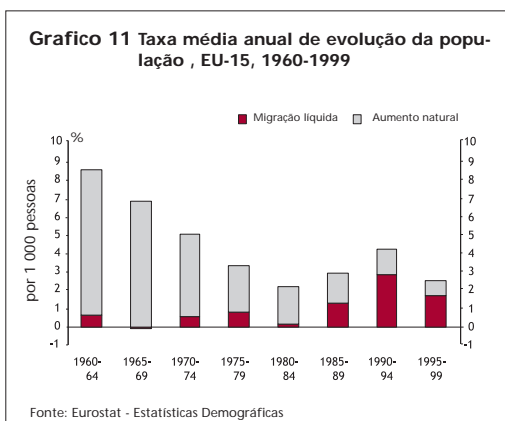
Migração e asilo

Desde 1989, o saldo migratório tem sido a principal componente da evolução anual da população na União. Em 1999, a taxa anual de migração líquida era de 1,9 por 1 000, representando cerca de 70% do total do crescimento demográfico. Cerca de 5% da população da UE é composta por não-nacionais (3,5% são oriundos de países terceiros e 1,5% provêm de outros Estados-Membros). Em 1999, registaram-se mais de 350 000 pedidos de asilo nos quinze Estados-Membros.

Indicador-chave

	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
Taxa de migração líquida (por 1 000)																
1999	1,9	1,6	1,8	2,5	2,4	1,0	0,9	4,9	1,8	10,9	2,8	1,1	1,1	0,7	1,5	2,7
1995 - 99	1,7	1,0	3,0	2,5	1,9	1,1	0,7	4,8	2,1	9,6	2,0	0,7	1,2	0,8	1,1	1,9
1990 - 94	2,9	1,9	2,0	7,0	5,7	0,4	1,3	-0,4	1,9	10,5	2,7	7,5	-1,3	1,8	3,7	1,3

Fonte: Eurostat Estatísticas Demográficas



Educação - resultados

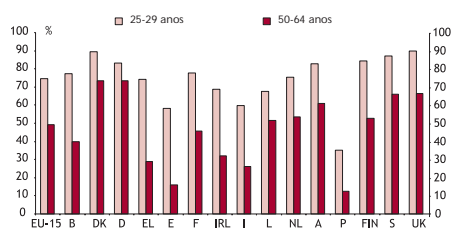
Os níveis de instrução da população melhoraram significativamente nos últimos trinta anos, em especial no que diz respeito às mulheres. Hoje, mais de 74% dos jovens entre os 25-29 anos na União possuem qualificações pós escolaridade obrigatória. Ao mesmo tempo, porém, 19% dos indivíduos entre os 18-24 anos abandonam o sistema de ensino apenas com o nível inferior do ensino secundário.

Indicador-chave

	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
Percentagem de jovens de 18-24 anos que abandonam o ensino com poucas qualificações																
1999	19	15	13	15	18	29	15	19	27	19	16	11	45	10	7	7*
População 18-24 anos por tipo de actividade(%), 1999																
Na educação e emprego	15	6	39	28	2	5	7	11	3	7	38	13	7	23	17	27
Sómente na educação	36	51	23	28	40	47	47	32	42	49	20	27	34	31	42	19
Sómente no emprego	34	29	31	33	34	33	29	43	30	35	33	51	48	33	31	40
Não na educ. e não no emprego	16	14	7	11	24	15	17	15	26	9	9	8	11	13	10	14

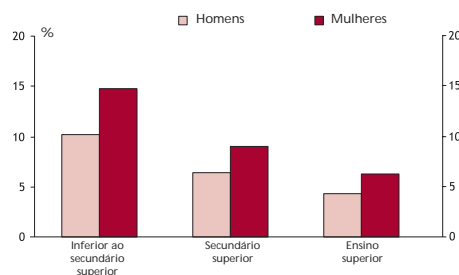
Nota: dados de 1997 para a Irlanda e Áustria. Reino Unido - os Níveis de GCSE 'O' estão incluídos sob ISCED 3
Fonte: Eurostat - Inquérito Europeu às Forças de Trabalho

Grafico 13 Percentagem de população que completou pelo menos o ensino secundário de nível superior, por grupo etário, 1999



Fonte: Eurostat - Inquérito Europeu às Forças de Trabalho

Grafico 14 Taxas de desemprego da população 25-59 anos por sexo e níveis de ensino, EU-15, 1999



Fonte: Eurostat - Inquérito Europeu às Forças de Trabalho

Aprendizagem ao longo da vida

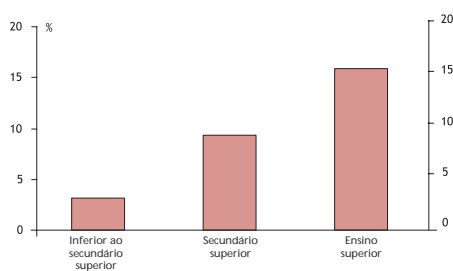
À escala da UE, 8% da população com idades compreendidas entre os 25 e 64 anos participaram em acções de educação/formação (nas quatro semanas precedentes ao inquérito) em 1999. Estas actividades de formação parecem ser mais comuns nos países nórdicos, nos Países Baixos e no Reino Unido. As pessoas mais velhas têm menos probabilidades de participar em acções de formação do que as mais jovens, o mesmo se aplicando às mais qualificadas em detrimento das que têm qualificações inferiores.

Indicador-chave

	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
% de pessoas entre 25-64 anos que participaram em educação/formação nas 4 últimas semanas, 1999																
Total 25-64	8	7	20	6	1	5	3*	5	6	5	14*	8	3*	18	26	19
25-34	14	11	30	13	4	12	6	9	12	8	22	14	8	25	33	23
35-44	8	8	21	5	1	4	2	5	5	6	15	8	2	20	29	21
45-54	6	6	16	3	0*	1	1	3	3	4	9	5	1	17	23	18
55-64	3	1	9	1	:	1	0	1*	1	1*	5	2	:	6	15	11

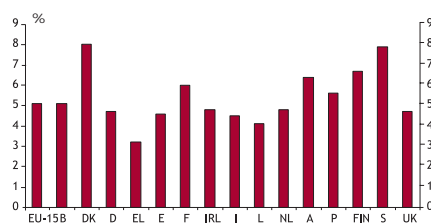
Nota: dados 1997 para IRL e A
Fonte: Eurostat - Inquérito Europeu às Forças de Trabalho

Grafico 15 Percentagem de pessoas 25-64 anos que participaram em formação nas últimas 4 semanas, por nível de ensino, EU-15, 1998



Fonte: Eurostat - Inquérito Europeu às Forças de Trabalho

Grafico 16 Total da despesa pública com a educação em percentagem do PIB, 1997



Fonte: Eurostat - questionários UOE (Unesco, OCDE e Eurostat) sobre estatísticas da educação

Emprego

Em 1999, estimava-se em 162 milhões o número de pessoas com emprego na União, um aumento de mais de 7 milhões desde 1995, o que representa um crescimento anual de cerca de 1,2%. Em 1999, o emprego aumentou 1,6%. A taxa de emprego da população com idades compreendidas entre os 15-64 anos era de 62% em 1999.

Indicador-chave

	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
Taxa de emprego, 15-64 anos																
1999	62,1	58,9	76,5	64,8	55,6	52,3	60,4	62,5	52,5	61,6	70,9	68,2	67,4	67,4	70,6	70,4

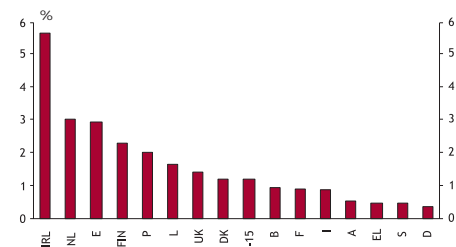
Evolução do emprego

1999 (milhões)	162,1	3,9	2,7	37,9	4,0	15,2	23,6	1,6	22,3	0,2	8,0	4,0	4,8	2,2	4,2	27,6
1995 (milhões)	154,7	3,8	2,6	37,3	3,8	13,6	22,9	1,3	21,5	0,2	7,1	3,9	4,5	2,0	4,1	26,1
1999-1995 (milhões)	7,4	0,1	0,1	0,5	0,1	1,6	0,8	0,3	0,8	0,0	0,9	0,1	0,4	0,2	0,1	1,5
1999/1995 (% da evolução)	1,2	0,9	1,2	0,4	0,5	2,9	0,9	5,6	0,9	1,6	3,0	0,5	2,0	2,3	0,5	1,4
1999/1998 (% da evolução)	1,6	1,3	1,1	1,1	-0,7	3,3	1,7	6,0	1,3	2,2	2,7	1,4	1,8	2,0	2,3	1,2

Nota: dados 1999 EL, F, IRL e P baseados em previsões

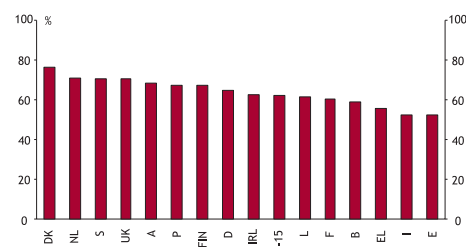
Fonte: Eurostat - Inquérito Europeu às Forças de Trabalho e Contas Nacionais (ESA 95)

Grafico 17 Crescimento médio anual do emprego 1995-1999



Fonte: Eurostat - Contas Nacionais (ESA 95)

Grafico 18 Taxas de emprego (15-64 anos), 1999



Fonte: Eurostat - Inquérito Europeu às Forças de Trabalho

Emprego dos trabalhadores mais velhos

Durante a última década, a taxa de emprego na UE dos homens entre os 55-64 anos decaiu cerca de 5 pontos percentuais para 47% em 1999. O declínio pode ser o resultado da combinação de carências de empregos, menor mobilidade e competências inadequadas, e não propriamente da vontade de reforma antecipada. Em contraste, a taxa análoga das mulheres aumentou quase 4 pontos, chegando aos 27% em 1999. No conjunto, 37% da população com idades compreendidas entre os 55-64 anos tinham emprego em 1999.

Indicador-chave

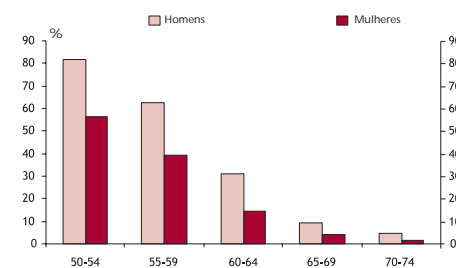
	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
Taxa de emprego, 55-64 anos, 1999																
Total	37	25	54	38	38	35	28	44	27	26	35	29	51	39	65	49
Homens	47	35	60	47	55	52	32	62	41	35	49	42	62	41	67	59
Mulheres	27	15	48	29	23	19	25	26	15	17	22	18	42	38	62	40

Pessoas com emprego entre 55-64 anos, 1999 (1000)

	15469	256	301	4338	488	1436	1526	137	1867	11	542	257	545	212	617	2929
--	-------	-----	-----	------	-----	------	------	-----	------	----	-----	-----	-----	-----	-----	------

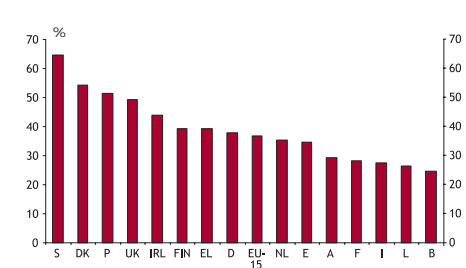
Fonte: Eurostat - Inquérito Europeu às Forças de Trabalho

Grafico 19 Taxas de emprego por grupo etário e sexo, EU-15, 1999



Fonte: Eurostat - Contas Nacionais (ESA 95)

Grafico 20 Taxas de emprego das pessoas entre 55-64 anos, 1999



Fonte: Eurostat - Inquérito Europeu às Forças de Trabalho

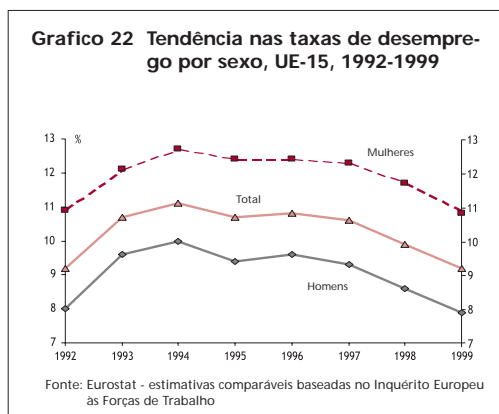
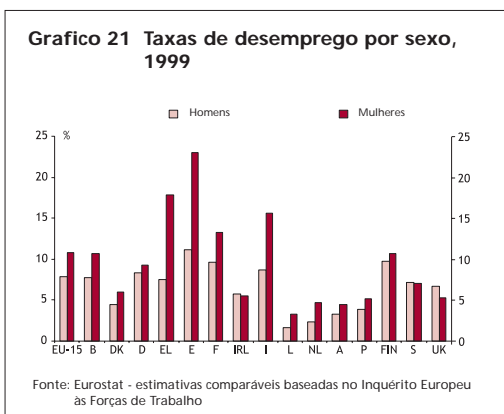
Desemprego

Em 1999, o número total de desempregados na Europa dos Quinze desceu abaixo dos 16 milhões pela primeira vez desde 1992, o que representa 9,2% da força de trabalho, comparativamente a 4,2% e 4,7% nos Estados Unidos e no Japão, respectivamente. Entre 1998 e 1999, a Espanha e a Irlanda registaram as maiores quedas nas respectivas taxas de desemprego, embora a Espanha continue a apresentar os valores mais elevados (15,9%). Em contraste, a Grécia é o único país onde a taxa continua a aumentar.

Indicador-chave

Taxa de desemprego	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
1999	9,2	9,1	5,2	8,8	11,7	15,9	11,3	5,7	11,3	2,3	3,3	3,8	4,5	10,2	7,2	6,1
1998	9,9	9,5	5,2	9,4	10,9	18,8	11,8	7,6	11,8	2,7	4	4,5	5,2	11,4	8,3	6,3
1994	11,1	10,0	8,2	8,5	8,9	24,1	12,3	14,3	11,1	3,2	7,1	3,8	6,9	16,6	9,4	9,6
Desemprego (1000), 1999	15763	396	149	3460	521	2607	2887	96	2649	4	263	146	228	261	319	1766

Fonte: Eurostat - estimativas comparáveis baseadas no Inquérito Europeu às Forças de Trabalho



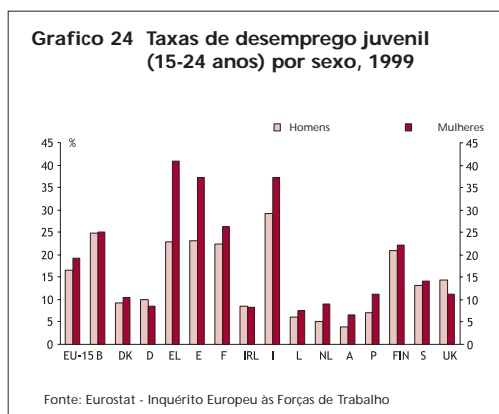
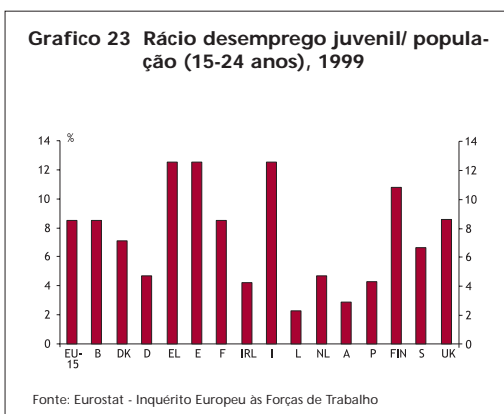
Desemprego juvenil

À escala da UE, 8,5% dos jovens (15-24 anos) estavam desempregados em 1999. A taxa de desemprego (em percentagem da população activa) dos jovens era de 17,9%. As diferenças entre estas duas percentagens variam significativamente entre países. Enquanto que o primeiro número mostra que uma proporção relativamente pequena de jovens não tem emprego, o segundo dá uma indicação da situação do mercado de trabalho para os jovens. Na maioria dos países, o desemprego juvenil decaiu entre 1998 e 1999, em paralelo com a queda generalizada do desemprego.

Indicador-chave

Rácio desemprego juvenil/população	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
1999	8,5	8,5	7,1	4,7	12,5	12,5	8,5	4,2	12,5	2,3	4,7	2,9	4,3	10,8	6,6	8,6
1998	9,2	7,8	5,7	5,0	11,9	14,7	9,2	5,5	13,0	2,5	5,2	3,7	5,0	11,1	7,6	9,0
1994	10,7	8,8	7,8	4,8	10,2	19,4	10,8	10,7	12,6	3,3	7,0	3,5	6,8	15,5	11,6	11,2
Taxa de desemprego juvenil	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
1999	17,9	24,9	9,8	9,2	31,6	29,5	24,2	8,3	32,7	6,8	7,2	5,1	9,0	21,4	13,6	13,0
1998	19,5	23,2	8,0	9,9	30,1	35,4	26,5	11,3	33,8	7,1	8,0	6,4	10,6	23,5	16,6	13,6
1994	22,0	24,2	11,1	8,8	27,7	45,1	29,2	23,0	32,3	7,3	11,5	5,7	15,0	34,0	22,0	17,0

Fonte: Eurostat - estimativas comparáveis baseadas no Inquérito Europeu às Forças de Trabalho



Desemprego de longa duração

Em 1999, 4,2% da população da UE-15 em idade activa eram afectados pelo desemprego de longa duração. Por outras palavras, 45% dos desempregados não tinham emprego há pelo menos um ano. A taxa de desemprego de longa duração decaiu recentemente, mas permanece relativamente elevada (cerca de 7%) em Espanha e Itália. No escalão etário 15-24 anos, 9,4% da população da UE em idade activa estavam desempregados há pelo menos seis meses.

Indicador-chave

Taxa de desemprego de longa duração (12 meses ou mais)

	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
1999	4,2	5,2	1,1	4,5	:	7,3	4,4	2,7	6,9	0,8	1,2	1,2	1,7	2,9	2,1	1,7
1998	4,7	5,8	1,3	4,8	:	9,4	4,8	3,3	7,1	0,9	1,7	1,4	2,2	3,9	2,9	2,1
1994	5,3	5,9	2,5	3,8	:	12,7	4,7	9,1	6,9	0,9	3,5	1,1	3,1	6,2	1,9	4,3

Pessoas desempregadas há 12 meses ou mais em % do total de desempregados, 1999

	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
	45	57	21	51	55	46	39	47	61	32	38	31	38	29	29	29

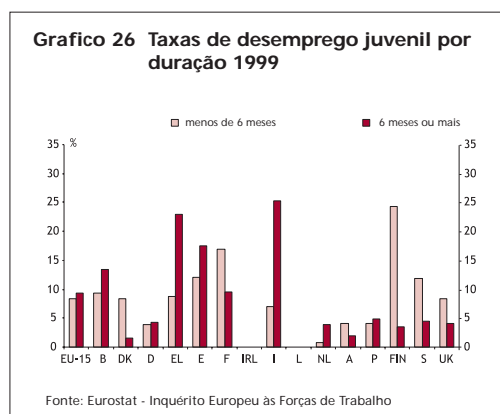
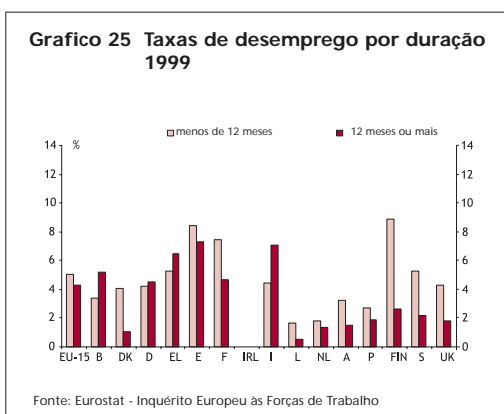
Taxa de desemprego juvenil de longa duração (6 meses ou mais)

	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
1999	9,4	13,4	1,6	4,3	23,0	17,5	9,6	:	25,4	:	3,9	1,9	4,8	3,5	4,4	4,0
1998	11,0	13,9	1,3	4,8	21,9	23,0	13,0	:	25,9	:	5,1	2,4	5,0	5,8	6,4	4,1
1994	13,9	15,0	3,3	4,4	20,3	32,1	13,8	16,1	25,7	:	6,3	:	5,9	:	:	9,0

Jovens desempregados há 6 meses ou mais em % do total de desempregados, 1999

	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
	53	59	16	52	73	59	36	:	78	:	82	31	54	13	27	32

Fonte: Eurostat - estimativas comparáveis baseadas no Inquérito Europeu às Forças de Trabalho



Despesas com a protecção social

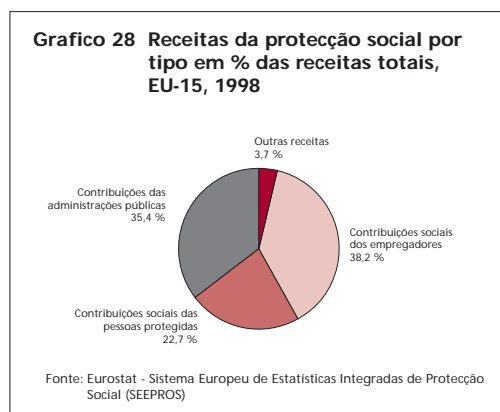
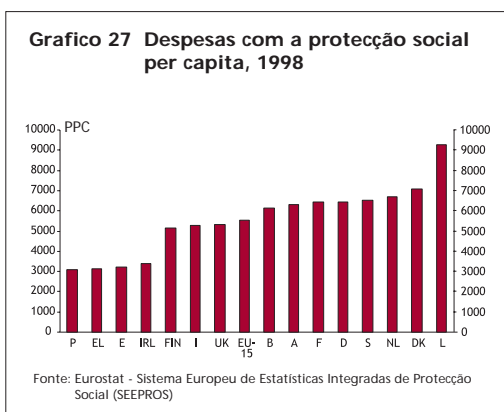
Em 1998, as despesas com a protecção social na UE representavam 27,7% do PIB, confirmando a tendência descendente observada neste indicador desde o pico de 28,9% em 1993. Existem consideráveis diferenças entre os Estados-Membros, com uma clara divisão entre o Norte e o Sul. Pese embora estas disparidades, as despesas com a protecção social tendem a convergir com os maiores aumentos observados nos últimos anos nos países com os níveis de despesa mais baixos neste domínio.

Indicador-chave

Despesas com a protecção social em percentagem do PIB

	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
1998	27,7	27,5	30,0	29,3	24,5	21,6	30,5	16,1	25,2	24,1	28,5	28,4	23,4	27,2	33,3	26,8
1993	28,9	29,5	31,9	28,4	22,3	24,7	30,9	20,5	26,2	24,5	33,5	28,9	21,3	34,6	38,6	29,1
1990	25,4	26,4	28,7	25,4	23,2	20,5	27,6	18,7	24,3	19,1	32,4	26,7	15,8	25,1	33,1	22,9

Fonte: Eurostat - Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Protecção Social (SEEPROS)



Prestações de velhice

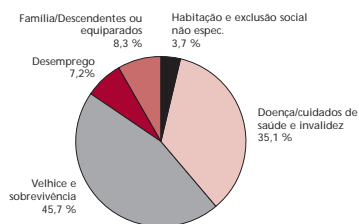
Na maioria dos Estados-Membros em 1998, a maior parte das despesas com a protecção social foi atribuída às funções de velhice e de sobrevivência. Este foi especialmente o caso na Itália (64,0% do total das prestações contra a média da UE de 45,7%). À escala da UE, as prestações pagas ao abrigo das funções de velhice e sobrevivência aumentaram 22% em termos reais durante o período 1990-1998.

Indicador-chave

	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
Prestações de velhice e sobrevivência em % das prestações totais																
1998	45,7	42,8	38,3	42,3	52,6	46,1	44,0	24,9	64,0	44,2	41,1	48,2	42,7	34,5	39,4	43,9
1990	45,7	40,4	36,7	45,8	50,9	42,9	42,7	30,5	59,6	45,8	37,4	50,0	43,1	33,8	:	42,5

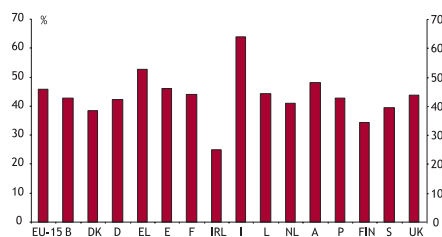
Fonte: Eurostat - Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Protecção Social (SEEPROS)

Grafico 29 Prestações sociais por grupos de funções em % das prestações totais, EU-15, 1998



Fonte: Eurostat - Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Protecção Social (SEEPROS)

Grafico 30 Prestações de velhice e sobrevivência em % do total das prestações sociais 1998



Fonte: Eurostat - Sistema Europeu de Estatísticas Integradas de Protecção Social (SEEPROS)

Distribuição de rendimento

À escala da UE, 20% da população (mais pobres) recebiam 7,6% do rendimento total em 1996, enquanto que os 20% do topo (mais ricos) recebiam 39,3%, ou seja 5,2 vezes mais. Estas disparidades entre os mais pobres e os mais ricos são menos acentuadas na Dinamarca (2,9) e na Suécia (3,7) e mais pronunciadas nos quatro Estados-Membros do Sul, onde o rendimento médio é o mais baixo da União.

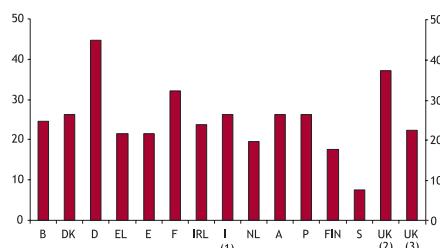
Indicador-chave

	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
Rácio de distribuição(1)																
1996	5,2	4,4	2,9	4,7	6,1	5,9	4,5	5,6	6,0	4,5	4,7	4,0	6,8	:	3,7	5,6

(1) Parte de todo o rendimento nacional recebida pelos 20% mais ricos relativamente aos 20% mais pobres. As estimativas para UE-15 excluem FIN, S, B, P – dados provisórios

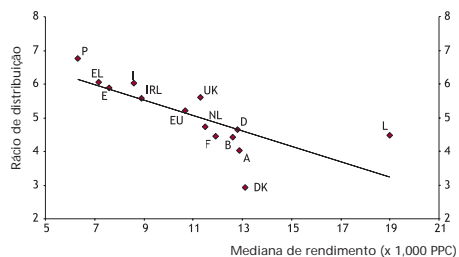
Fonte: Eurostat - Painel Europeu dos Agregados Familiares.

Grafico 31 Coeficiente de variação do PIB per capita nas regiões NUTS III, 1997



(1) NUTS II apenas. (2) todo o Reino Unido. (3) = todo o Reino Unido menos a região de Inner London (região recém-criada com PIB/per capita muito elevado)
Fonte: Eurostat - Contas regionais

Grafico 32 Nível de rendimento e desigualdades de rendimento 1996



Fonte: Eurostat - Painel Europeu dos Agregados Familiares

Agregados familiares de baixos rendimentos

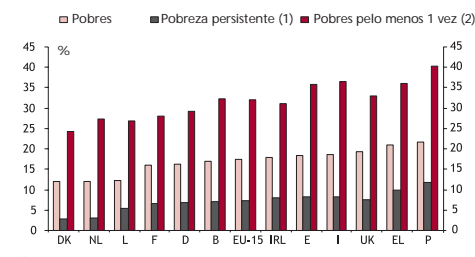
Cerca de 17% dos cidadãos da UE tinham um rendimento igualizado inferior a 60% da mediana nacional em 1996. A proporção de pessoas "pobres" era relativamente elevada (mais de 20%) na Grécia e Portugal e menos importante na Dinamarca, Luxemburgo, Países Baixos, Áustria e Suécia (11-14%). As prestações sociais reduzem a proporção de pessoas pobres em todos os Estados-Membros, mas em graus muito diferentes: a redução oscila entre os 10% na Grécia e Itália e mais de 60% na Dinamarca, quase o dobro da média da UE.

Indicador-chave

Percentagem de pessoas com um rendimento inferior a 60% da mediana nacional, antes e depois das prestações sociais (1), 1996	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
Após prestações sociais	17	17	11	16	21	18	16	18	19	12	12	13	22	:	14	19
Antes das prestações sociais	26	28	30	23	23	26	27	33	22	24	24	24	27	:	:	32
Símbolo da moeda nacional (mn)	:	BEF	DKK	DEM	GRD	ESP	FRF	IEP	ITL	LUF	NLG	ATS	PTE	FMK	SEK	GBP
60% da mediana do rend. anual	:	318640	76960	16513	1024000	613899	52191	3771	8802(2)	463848	15535	117600	539400	:	:	4969
60% da mediana do rend. anual (PPC)	:	7562	7883	7675	4313	4558	7166	5362	5188	11409	6891	7733	3772	:	:	6800

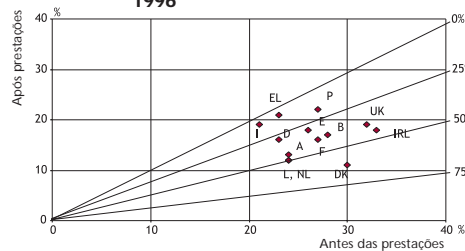
Estimativas para UE-15 excluem FIN, S. (1) Benefícios sociais diferentes das pensões i.e. as pensões estão incluídas 'antes de' e 'após'.
 (2) I - dados em 1000s. B, P - dados provisórios
 Fonte: Eurostat - Painel Europeu dos Agregados Familiares

Grafico 33 Percentagem de população que vive em pobreza (persistente), 1996



(1) Pessoas que viviam com insuficiência de rendimentos em 1995 e 1994.
 (2) Pessoas que passaram por uma situação de pobreza pelo menos um ano entre 1994-96
 Fonte: Eurostat - Painel Europeu dos Agregados Familiares

Grafico 34 Percentagem da população com baixo rendimento antes e depois das prestações sociais que não pensões, 1996



Fonte: Eurostat - Painel Europeu dos Agregados Familiares

Agregados familiares sem emprego e de baixos salários

Dois importantes factores indutores de pobreza são os agregados familiares sem emprego e os baixos salários. Ao nível da UE, 6% dos agregados familiares (onde pelo menos uma pessoa é activa), são agregados em que nenhum membro tem emprego. Estas pessoas são quatro vezes mais propensas a baixos rendimentos do que as que vivem em agregados familiares com emprego. O trabalho, contudo, não afasta a ameaça de pobreza. Por uma série de razões que vão desde os baixos salários ao número de membros de um agregado familiar que não trabalham, uma importante proporção da população que vive em agregados familiares com emprego são também pobres.

Indicador-chave

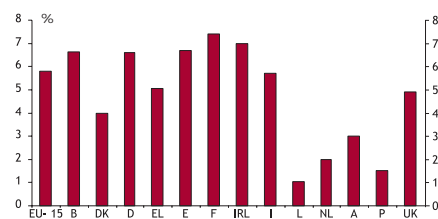
Parte dos agregados familiares na qual nenhum membro está no emprego entre todos os agregados familiares nos quais pelo menos uma pessoa é activa	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
1999	5,8	6,6	4*	6,6	5,1	6,7	7,4	7,0	5,7	1,0	2,0	3,0	1,5	:	:	4,9

Taxa de pobreza (%) entre a população que vive em ..., 1996

Agregados fam. s/ emp. (1)	50	59	16	47	33	47	58	55*	:	43	39	32*	:	:	55	
Agregados fam. c/ emp. (2)	13	11	7	13	17	15	12	10	17	10	9	10	18	:	:	11

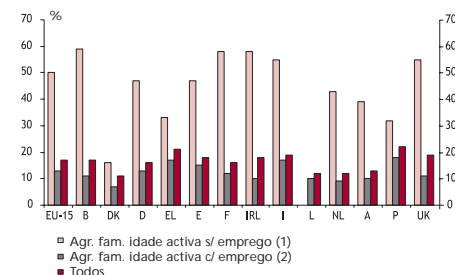
(1) Pessoas que vivem em agregados familiares (nos quais pelo menos uma pessoa é activa) em que nenhum membro está no emprego
 (2) Pessoas que vivem em agregados familiares (nos quais pelo menos uma pessoa é activa) em que pelo menos uma pessoa está no emprego
 Fonte: Eurostat - Inquérito Europeu às Forças de Trabalho 1999. IRL - IFT 1997. DK - Painel Europeu dos Agregados Familiares 1996.

Grafico 35 Percentagem da população que vive em agregados familiares em idade activa sem emprego, 1999



Fonte: Eurostat - Inquérito às Forças de Trabalho

Grafico 36 Taxas de pobreza entre as pessoas que vivem em agregados fam. s/ emprego, c/ emprego e todos os agregados familiares, 1996



Fonte: Eurostat - Painel dos Agregados Familiares

Emprego das mulheres

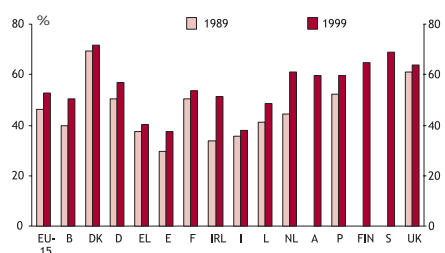
Entre 1989 e 1999, a taxa de emprego dos homens na UE decaiu quase 3 pontos percentuais. No mesmo período, a taxa de emprego das mulheres aumentou 6 pontos, estreitando-se assim o fosso entre os sexos. Contudo, a taxa dos homens (72%) continua a ser consideravelmente mais elevada do que a das mulheres (53%). As taxas de emprego feminino são mais elevadas nos países nórdicos.

Indicador-chave

	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
Taxa de emprego, 15-64 anos, 1999																
Mulheres	52,6	50,2	71,6	57,1	40,3	37,3	53,5	51,4	38,1	48,5	61,3	59,7	59,6	64,6	68,9	63,7
Homens	71,6	67,5	81,2	72,4	71,6	67,8	67,5	73,6	67,1	74,4	80,3	76,7	75,7	70,2	72,1	76,9

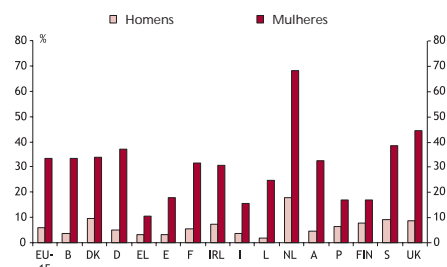
Fonte: Eurostat - Inquérito às Forças de Trabalho

Gráfico 37 Taxas de emprego das mulheres (15-64 anos), 1989 e 1999



Fonte: Eurostat - Inquérito às Forças de Trabalho

Gráfico 38 Percentagem de pessoas empregadas a tempo parcial, por sexo, 1999



Fonte: Eurostat - Inquérito às Forças de Trabalho

Remunerações de homens e mulheres

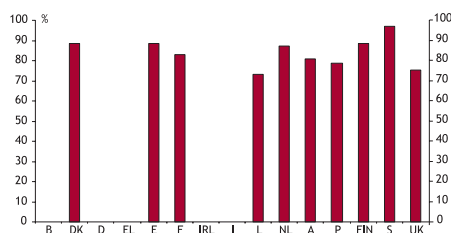
Na UE em 1998, a remuneração média de uma mulher estimava-se em 23% inferior à de um homem (indústria e serviços). Globalmente, as diferenças menores encontram-se na Bélgica, Dinamarca, França, Luxemburgo e Suécia, ainda que uma análise sectorial produza resultados diferentes. De um modo geral, a diferença entre os sexos parece estar a estreitar-se: em 1995, a média para a União era de 26%. Embora não seja possível determinar se as mulheres são inferiormente remuneradas por trabalho igual, pode concluir-se que ocupam cargos cuja remuneração é inferior.

Indicador-chave

	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
Remunerações médias das mulheres em % das dos homens, 1998																
Indústria e Serviços	77*	84*	82	77	73*	76	80	70*	77*	84*	72	69	73	79	82	72
Indústria	72*	80	95	76	79	76	81	73	81*	74	78	65	72	81	92	70

Fonte: Eurostat - Estatísticas harmonizadas sobre remunerações 1998. B, EL, IRL e L (Indústria e serviços) e I (todos os dados)- estrutura de remunerações

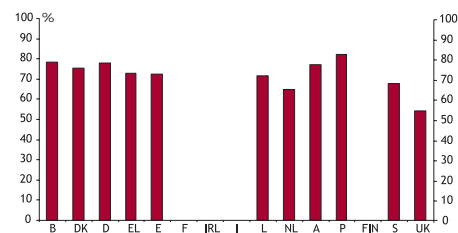
Gráfico 39 Remunerações médias das mulheres em % das dos homens, 1998 - Sector hoteleiro e restauração



B, D, EL, IRL e I, não há dados disponíveis

Fonte: Eurostat - Estatísticas harmonizadas sobre remunerações

Gráfico 40 Remunerações médias das mulheres em % das dos homens, 1998 - Sector dos serviços financeiros



F, IRL, I, FIN, não há dados disponíveis

Fonte: Eurostat - Estatísticas harmonizadas sobre remunerações

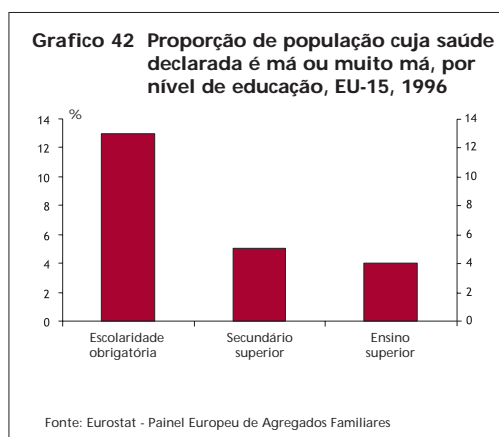
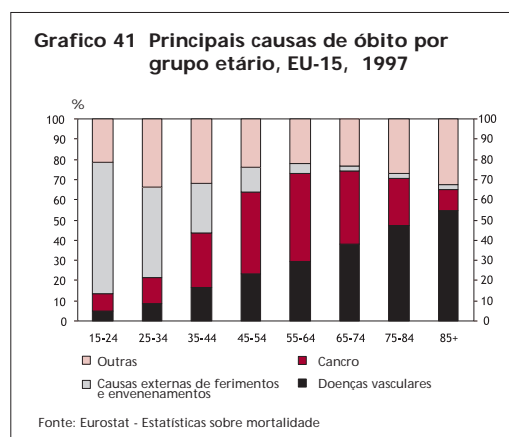
Esperança de vida e saúde

A esperança de vida continua a aumentar e situa-se agora nos 81 anos para as mulheres e 75 para os homens. Em todos os Estados-Membros, as mulheres vivem mais do que os homens. Os Estados-Membros do Sul registaram grandes progressos para estreitar a diferença que os separava do Norte. No conjunto da UE, as mulheres podem esperar viver até aos 62 anos de idade sem qualquer incapacidade e até aos 74 anos sem qualquer incapacidade grave. Os números correspondentes para os homens são 60 e 69 anos.

Indicador-chave

	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
Esperança de vida, 1998																
Homens	75	74	74	74	76	74	75	73	75	74	75	75	72	74	77	75
Mulheres	81	81	79	80	81	82	82	79	81	80	81	81	79	81	82	80
Esperança de vida livre de incapacidade, 1994																
Homens	60	60	61	57	63	62	60	61	60	59	59	:	55	:	:	59
Mulheres	62	61	61	60	65	64	65	64	61	61	59	:	57	:	:	61

Fonte: Eurostat - Estatísticas demográficas e Painel Europeu de Agregados Familiares



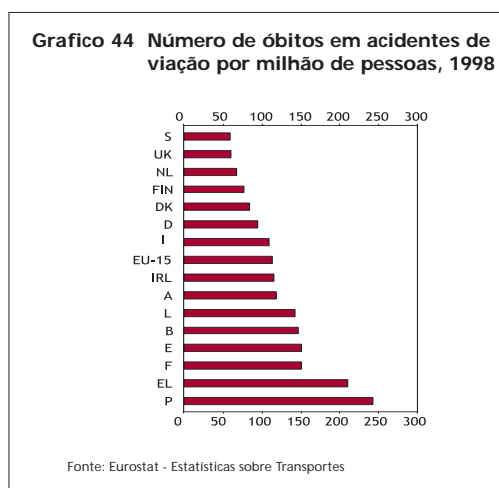
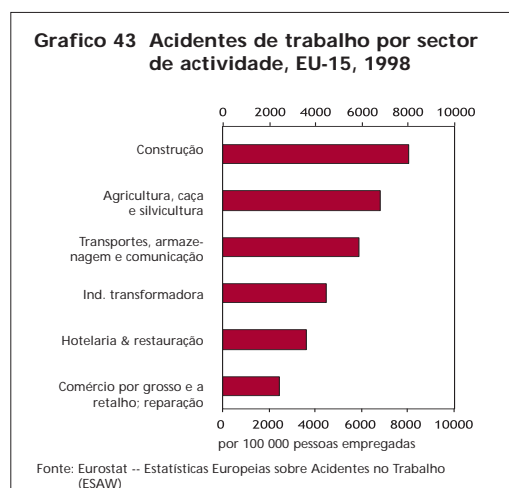
Acidentes

Cerca de 4,1% dos trabalhadores da UE foram vítimas de um acidente de trabalho (resultante em ausências superiores a três dias) em 1998. O número de acidentes profissionais resultou em cerca de 149 milhões de dias perdidos para a economia. A mortalidade decorrente de acidentes rodoviários decaiu 44% desde 1970 mas houve ainda mais de 40 000 mortes registadas em 1998 nas estradas da UE.

Indicador-chave

	EU-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
Acidentes de trabalho (1) por 100 000 pessoas empregadas, 1998																
Total	4089	5112	3203	4958	2936	7073	4920	1433	4105	4719	3909	3321	6180	3435	1329	1512
Grupo etário 18-24	5725	9008	3553	7657	2632	9498	8163	1228	6028	6932	7058	4131	4803	4799	1412	1638
Grupo etário 45-54	3543	3767	3178	4019	3455	6231	3792	1545	3741	3987	2698	3002	8594	3178	1366	1469

(1) só foram incluídos os acidentes de trabalho com ausência superior a 3 dias
Fonte: Eurostat - Estatísticas Europeias sobre Acidentes no Trabalho (ESAW)



Principais indicadores sociais por Estado-Membro

No.	Indicador	Unidade	Ano	UE-15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
1	Rácio de dependência dos idosos	%	1999	24	25	22	23	25	24	24	17	26	21	20	23	22	22	27	24
2	Taxa de migração líquida	Por 1000 hab.	1999	2	2	2	2	2	1	1	5	2	11	3	1	1	1	2	3
3	Percentagem da população com idades compreendidas entre 18-24 anos que abandonaram o ensino com poucas qualificações	%	1999	21	15	12	15	18	29	15	20	27	19	16	12	46	10	7	20
4	Percentagem da população com idades compreendidas entre 25-64 anos em acções de educação/formação	%	1999	8	7	20	6	1	5	3*	5	6	5	14*	8	4*	18	26	20
5	Taxa de emprego das pessoas com idades compreendidas entre 15-64 anos	%	1999	62	59	76	65	55	52	60	63	53	62	71	68	67	67	71	71
6	Taxa de emprego das pessoas com idades compreendidas entre 55-64 anos	%	1999	37	25	54	38	38	35	28	44	27	26	35	29	51	39	65	49
7	Taxa de desemprego	%	1999	9	9	5	9	12	16	11	6	11	2	3	4	5	10	7	6
8	Rácio desemprego juvenil/ população	%	1999	9	9	7	5	13	13	9	4	13	2	5	3	4	11	7	9
9	Taxa de desemprego de longa duração	%	1999	4	5	1	5	:	7	4	3	7	1	1	1	2	3	2	2
10	Despesas com a protecção social em percentagem do PIB	%	1998	28	28	30	29	25	22	30	16	25	24	29	28	23	27	33	27
11	Prestações de velhice em percentagem das prestações sociais totais	%	1998	46	43	38	42	53	46	44	25	64	44	39	48	43	34	39	44
12	Rácio de distribuição do rendimento S80/S20	Rácio	1996	5	4	3	5	6	6	4	6	6	4	5	4	7	:	:	6
13	Percentagem da população com rendimento inferior a 60% da mediana nacional	%	1996	17	17	11	16	21	18	16	18	19	12	12	13	22	:	14	19
14	Proporção de agregados familiares nos quais nenhum membro tem emprego relativamente a todos os agregados familiares nos quais pelo menos uma pessoa é economicamente activa	%	1999	6	7	4*	7	5	7	7	7	6	1	2	3	2	:	:	5
15	Taxa de emprego das mulheres com idades compreendidas entre 15-64 anos	%	1999	53	50	72	57	41	37	53	51	38	49	61	60	60	65	69	65
16	Remunerações médias das mulheres em percentagem das dos homens	%	1998	77*	84*	82	77	73*	76	80	67	77*	84*	72	69	73	79	82	72
17a	Esperança de vida à nascença - homens	Anos	1999	75	74	74	75	76	75	75	74	76	74	75	74	72	74	77	75
17b	Esperança de vida à nascença - mulheres	Anos	1999	81	81	79	81	81	83	82	79	82	81	81	81	79	81	82	80
17c	Esperança de vida à nascença sem incapacidade - homens	Anos	1994	60	60	61	57	63	62	60	61	60	59	59	:	55	:	:	59
17d	Esperança de vida à nascença sem incapacidade - mulheres	Anos	1994	62	61	61	60	65	64	65	64	61	61	59	:	57	:	:	61
18	Percentagem de pessoas empregadas que tiveram um acidente de trabalho	%	1998	4	5	3	5	3	7	5	1	4	5	4	3	6	3	1	2

Nota de leitura para cada indicador-chave

- Em 1999, o número de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos correspondia a 24% do que se considera ser a população em idade activa (15-64 anos).
- A taxa de migração líquida na UE em 1999 era 1,9 por 1000 habitantes.
- Em 1999, 21% das pessoas entre os 18-24 anos na União tinham abandonado o sistema de ensino com apenas a escolaridade obrigatória.
- Em toda a UE, 8% da população entre os 25-64 anos participaram em acções de educação/formação (nas quatro semanas precedentes) em 1999.
- 62% da população da UE-15 entre os 15-64 anos tinham um emprego em 1999.
- 37% da população da UE-15 entre os 55-64 anos tinham um emprego em 1999.
- 9% da força de trabalho da UE-15 (os que trabalham e os que procuram emprego) estavam desempregados em 1999.
- 9% da população da UE-15 entre os 15-24 anos estavam desempregados em 1999.
- 4% da força de trabalho da UE-15 (os que trabalham e os que procuram emprego) estavam desempregados há pelo menos um ano em 1999.
- Em 1998, as despesas da UE com a protecção social representavam 28% do Produto Interno Bruto (PIB).
- Em toda a UE, as prestações de velhice e sobrevivência representam o grosso das despesas com a protecção social (46% das prestações totais em 1998).
- A nível da UE, os 20% mais pobres da população recebiam apenas 8% do rendimento total em 1994, enquanto que os mais ricos recebiam quase 40%, i.e. cinco vezes mais.
- Em toda a UE, 17% da população vivia abaixo do limiar de pobreza, em 1996.
- Eu-em geral, 6% dos agregados familiares (nos quais pelo menos uma pessoa é activa) eram agregados familiares sem emprego em 1999 i.e. nenhum membro do agregado familiar estava no emprego.
- 53% da população feminina da UE-15 entre os 15-64 anos tinham um emprego em 1999.
- Na União em 1998, as remunerações médias das mulheres que trabalhavam na indústria e nos serviços eram 77% das dos homens.
- A esperança média de vida de um homem na UE era de 75 anos em 1999.
- A esperança média de vida de uma mulher na UE era de 81 anos em 1999.
- Em média, um homem na UE deverá viver até aos 60 anos sem qualquer incapacidade (dados de 1994).
- Em média, uma mulher na UE deverá viver até aos 62 anos sem qualquer incapacidade (dados de 1994).
- Em 1998, cerca de 4% dos trabalhadores da UE foram vítimas de um acidente de trabalho (resultante em ausências superiores a três dias).

Lista de Datashops Eurostat

Belgique/ België	<p>Eurostat Data Shop Bruxelles/Brussel Planistat Belgique Rue du Commerce 124 Handelsstraat 124 B-1000 Bruxelles/Brussel Tél. (32-2) 234 67 50 Fax (32-2) 234 67 51 E-mail: datashop@planistat.be</p> <p>Linguas faladas: ES, DE, EN, FR</p>	Italia - Milano	<p>ISTAT Ufficio regionale per la Lombardia Eurostat Data Shop Via Fieno, 3 I-20123 Milano Tel. (39) 02 80 61 32 460 Fax (39) 02 80 61 32 304 E-mail: mileuro@tin.it</p> <p>Linguas faladas: IT</p>
Danmark	<p>DANMARKS STATISTIK Bibliotek og Information Eurostat Data Shop Sejrøgade 11 DK-2100 København Ø Tlf. (45) 39 17 30 30 Fax (45) 39 17 30 03 E-mail: bib@dst.dk</p> <p>Linguas faladas: DA, EN</p>	Italia - Roma	<p>ISTAT Centro di informazione statistica</p> <p>Eurostat Data Shop Via Cesare Balbo, 11a I-00184 Roma Tel. (39) 06 46 73 31 02/06 Fax (39) 06 46 73 31 01/07 E-mail: dipdiff@istat.it</p> <p>Linguas faladas: IT</p>
Deutschland	<p>Statistisches Bundesamt Eurostat Data Shop Berlin Otto-Braun-Straße 70-72 (Eingang: Karl-Marx-Allee) D-10178 Berlin Tel. (49) 1888-644 94 27/28 Fax (49) 1888-644 94 30 E-Mail: datashop@statistik-bund.de</p> <p>Linguas faladas: DE, EN</p>	Luxembourg	<p>Eurostat Data Shop Luxembourg BP 453 L-2014 Luxembourg 4, rue Alphonse Weicker L-2721 Luxembourg Tél. (352) 43 35-2251 Fax (352) 43 35-22221 E-mail: dslux@eurostat.datashop.lu</p> <p>Linguas faladas: ES, DE, EN, FR, IT</p>
España	<p>INE Eurostat Data Shop Paseo de la Castellana, 183 Oficina 009 Entrada por Estébanez Calderón E-28046 Madrid Tel. (34) 91 583 91 67 Fax (34) 91 579 71 20 E-mail: datashop.eurostat@ine.es</p> <p>Linguas faladas: ES, EN, FR</p>	Nederland	<p>STATISTICS NETHERLANDS Eurostat Data Shop — Voorburg Postbus 4000 2270 JM Voorburg Nederland Tel. (31-70) 337 49 00 Fax (31-70) 337 59 84 E-mail: datashop@cbs.nl</p> <p>Linguas faladas: EN, NL</p>
France	<p>INSEE Info service Eurostat Data Shop 195, rue de Bercy Tour Gamma A F-75582 Paris Cedex 12 Tél. (33) 1 53 17 88 44 Fax (33) 1 53 17 88 22 E-mail: datashop@insee.fr</p> <p>Linguas faladas: FR</p>	Portugal	<p>Eurostat Data Shop Lisboa INE/Serviço de Difusão Av. António José de Almeida, 2 P-1000-043 Lisboa Tel. (351) 21 842 61 00 Fax (351) 21 842 63 64 E-mail: data.shop@ine.pt</p> <p>Linguas faladas: EN, FR, PT</p>

Suomi/Finland **STATISTICS FINLAND**
Eurostat DataShop Helsinki
 Tilastokirjasto
 PL 2B
 FIN-00022 Tilastokeskus
 Työpajakatu 13 B, 2. Kerros, Helsinki
 P. (358-9) 17 34 22 21
 F. (358-9) 17 34 22 79
 Sähköposti: datashop.tilastokeskus@tilastokeskus.fi
 URL: <http://www.tilastokeskus.fi/tk/kk/datashop.html>

Linguas faladas:
 EN, FI, SV

Sverige **STATISTICS SWEDEN**
Information service
 Eurostat Data Shop
 Karlavägen 100
 Box 24 300
 S-104 51 Stockholm
 Tfn (46-8) 50 69 48 01
 Fax (46-8) 50 69 48 99
 E-post: infoservice@scb.se
 Internet: <http://www.scb.se/info/datashop/eudatashop.asp>

Linguas faladas:
 EN, SV

United Kingdom
Eurostat Data Shop
Enquiries & advice and publications
Office for National Statistics
 Customers & Electronic Services Unit
 B1/05
 1 Drummond Gate
 London SW1V 2QQ
 United Kingdom
 Tel. (44-20) 75 33 56 76
 Fax (44-1633) 81 27 62
 E-mail: eurostat.datashop@ons.gov.uk

Linguas faladas:
 EN

Eurostat Data Shop
Electronic Data Extractions,
enquiries & advice
 1L Mountjoy Research Centre
 University of Durham
 Durham DH1 3SW
 United Kingdom
 Tel. (44-191) 374 73 50
 Fax (44-191) 384 49 71
 E-mail: r-cade@dur.ac.uk
 Internet: <http://www-rcade.dur.ac.uk>

Linguas faladas:
 EN, FR

Norway **Statistics Norway**
Library and Information Centre
Eurostat Data Shop
 Kongens gate 6
 Boks 8131 Dep.
 N-0033 Oslo
 Tel. (47) 21 09 46 42/43
 Fax (47) 21 09 45 04
 E-mail: Datashop@ssb.no

Linguas faladas:
 EN, NO

Schweiz/Suisse/Svizzera **Statistisches Amt des Kantons Zürich**
Eurostat Data Shop
 Bleicherweg 5
 CH-8090 Zürich
 Tel. (41-1) 225 12 12
 Fax (41-1) 225 12 99
 E-mail: datashop@zh.ch
 Internet: <http://www.zh.ch/statistik>

Linguas faladas:
 DE, EN

USA **HAVER ANALYTICS**
Eurostat Data Shop
 60 East 42nd Street
 Suite 3310
 New York, NY 10165
 Tel. (1-212) 986 93 00
 Fax (1-212) 986 69 81
 E-mail: eurodata@haver.com

Linguas faladas:
 EN

Página de Internet do Eurostat

www.europa.eu.int/comm/eurostat/

Media Support Eurostat
 (sómente para jornalistas profissionais)
Endereço: Jean Monnet building
L-2920 Luxembourg
Escritório: BECH A3/48 — 5, rue Alphonse Weicker
L-2721 Luxembourg
Tel. (352) 43 01-33408
Fax (352) 43 01-32649
E-mail: Eurostat-mediasupport@cec.eu.int